

Editorial

Este Dossiê cujo tema é “Educação no Pós-pandemia” foi proposto com o objetivo de abrir um espaço de diálogo com as mais variadas experiências e reflexões sobre o impacto da Pandemia da Covid – 19 nas atividades escolares. A Pandemia da Covid – 19 foi como um vendaval que desarranjou várias estruturas sociais, como os sistemas de saúde, as relações de trabalho, intensificou a segregação social e aprofundou ainda mais as mazelas sociais tanto no Brasil quanto em vários países do mundo.

No caso do Brasil, como se fosse um quadro de dor ainda mais agravado pelas condições políticas e pelo tipo de governo, o momento em que a Pandemia da Covid – 19 mais se tornou letal foi também o que mais prejudicou as atividades escolares. Uma doença devastadora como foi a Covid – 19 cujas as primeiras medidas de contenção do contágio exigiam o isolamento social, foi também esta medida que acertou em cheio a razão mesma de existência das atividades escolares. Qualquer atividade escolar, desde a primeira infância até mesmo no ensino universitário, o contato, a reunião, o encontro das pessoas é um ponto central do fazer em si da educação. Por isso, para colaborar e cumprir as medidas de isolamento social, ação necessária para frear o contágio na Pandemia da Covid – 19, as atividades escolares tiveram que se reinventarem o mais rápido que fosse possível.

Essa reinvenção dependeu em muito do esforço de trabalhadores e trabalhadoras da educação, em todos os níveis. Todavia, a mediação das ferramentas de comunicação e informação foi o ponto que mais teve prevalência nesta jornada. Assim, se instala uma contradição que é inerente ao processo mesmo de interlocução mediada pelas tecnologias alocadas para manter as atividades escolares: o isolamento do contato digital.

Fazer contato por meio de redes de comunicação, por aplicativos de mensagens, por chamadas de vídeo, por transmissão de conteúdos ao vivo, tudo isso traz à tona o óbvio: para se utilizar os meios de comunicação e informação como mediação de diálogos pressupõe-se o distanciamento. Esse é o ponto em que a Pandemia da Covid – 19 também mais nos afetou: a herança do distanciamento social.

As mortes, o descaso da governança nos sistemas de saúde, o encaminhamento político desastroso do governo federal e o negacionismo de parte da sociedade tornou ainda mais agressivo o isolamento social. Esse quadro de morte e solidão também impactou a vida de quem faz o dia das atividades de ensino e também de quem frequenta as atividades de ensino.

Em face desta angústia e desta sensação de desânimo, este Dossiê traz textos que se propõem a colocar em debate tanto uma saída para as atividades escolares quanto para a superação desta sensação de isolamento que as tecnologias, de comunicação e informação, invariavelmente nos colocam, como razão mesma de seu uso.

Para que a educação perpassasse, como um todo, pelo zelo da fruição estética, como um convite à vida, ilustra este Dossiê uma foto de um Ipê Amarelo (*Tabebuia serratifolia* ou *Handroanthus serratifolius*), árvore típica do cerrado, mas que ocorre em todo o território brasileiro. Não é necessário enfatizar o quanto o Ipê é uma árvore que simboliza a resistência. No caso da ocorrência no cerrado, apresenta uma resistência que é a um só tempo forte, porque sobrevive numa época em que tudo fica seco e quase agoniza, e belo, porque espalha sua força em forma de flor quando tudo é tão cinzento e quente. E quando se trata de outras regiões é mais resistente ainda, porque não sendo endêmico, se adapta e continua anualmente a produzir frondosas copas de folhas, depois flores e finalmente sementes aladas que dão vida a novas árvores num ciclo contínuo da vida.

Devido ao grande número de artigos recebidos com vínculos a temática e de suma importância para refletir este processo organizamos o Dossiê em dois volumes.

Organização

Prof. Dr. Adriano Castorino (UFT)

Prof.^a Dr.^a Rosane Duarte Rosa Seluchinesk (Unemat)

Prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire (UFT)